

A entoação em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil

Renato Ferreira da Silva*

Selma Martins Meireles**

Abstract: This paper emphasizes the importance of intonational studies, focusing on the final intonational contour in interrogative sentences in German and Brazilian Portuguese. Following considerations about intonation in general we present some observations about effects of intonation in such sentences at both syntactic and pragmatic levels.

Keywords: intonation; interrogative sentences; German; Portuguese

Zusammenfassung: Der vorliegende Beitrag untersucht die Relevanz der Intonationsforschungen in Hinsicht auf die Rolle des terminalen Konturs in Fragesätzen in Deutschen und im brasilianischen Portugiesisch. Beginnend mit allgemeinen Überlegungen zur Intonation erörtert der Artikel ihre Wirkung in diesen Sätzen sowohl auf der syntaktischen als auch auf der pragmatischen Ebene.

Stichwörter: Intonation; Interrogation; Deutsch; Portugiesisch

Palavras-chave: entoação; interrogação; alemão; português

-
- * Renato Ferreira da Silva é mestrando em Língua Alemã na Universidade de São Paulo e bolsista da CAPES.
 - ** Selma M. Meireles é professora doutora da Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo.

O crescente desenvolvimento de novos equipamentos e *softwares* que permitem o registo e a análise dos sons da linguagem revelou novas perspectivas no estudo da fonética e fonologia. Tais ferramentas, aliadas aos estudos de pragmática e da língua falada, levaram a um interesse crescente pela entoação, um campo que, por muito tempo, permaneceu pouco explorado. Este artigo pretende levantar a questão do papel da entoação em frases interrogativas em português e alemão e apresentar alguns exemplos de sua importância.

1. Entoação

Segundo HAWKINS (1995: 8), a entoação é:

- um universal da linguagem (*there is no language without change of pitch*);
- funcional (*it is used in a language for particular purposes and is never merely decorative*);
- sistemática dentro de uma mesma língua.

Ao produzir um enunciado, o falante não se restringe a enfileirar fones para formar palavras e sentenças. Elementos como pausas, acentos, variações de duração e intensidade na produção dos sons fornecem a base de estruturas melódicas que constituem a prosódia de uma língua.

Há, em cada língua, um número finito de padrões melódicos portadores de significado, passíveis de serem decodificados por outros falantes da mesma língua: as informações transmitidas através dos elementos lexicais podem ser nuancadas ou complementadas por tais fatores prosódicos.

Entre os fatores mais relevantes para a formação desses padrões estão a frequência fundamental (F0), a intensidade e a duração.

2. Componentes: F0; intensidade; duração

Em termos simples, duração pode ser entendida como o tempo pelo qual se estende a produção de um fone e é medida em milissegundos. Por exemplo, as palavras alemãs *Stadt* e *Staat* contém vogais que se diferenciam através da tensão articulatória e da duração da vogal, a qual é inclusive representada na escrita por meio da vogal duplicada.

A intensidade corresponde à força com a qual o som é produzido, que se reflete no volume e é medida em decibéis.

A frequência é o número de ciclos completos (movimento de abrir e fechar das cordas vocais) por segundo. A frequência fundamental (F0) corresponde à frequência mais baixa de uma onda sonora complexa. Pesquisas (ISACENKO-SCHÄDLICH 1966; MASSINI-CAGLIARI 1992; ↑ HART et al. 1990; MORAES 1998; CAGLIARI 1981) demonstraram, através de análises acústico-perceptivas, que, apesar dos três elementos mencionados atuarem concomitantemente, a frequência fundamental seria o mais significativo na entoação no nível frasal). As variações de F0 possuem, como correlato perceptual, as alterações de *pitch*/inflexão tonal (cf. MADUREIRA 1999).

Como os contornos melódicos não são claramente segmentáveis, sua representação habitual, na literatura específica, se dá através de linhas contínuas que representam as variações da F0 durante a realização do enunciado.

3. Funções da entoação

O estudo da literatura sobre o tema nos permite estabelecer as seguintes funções da entoação:

- Demarcar sentenças: neste exemplo do alemão, a fronteira entre *Hauptsatz* e *Nebensatz* é percebida por uma variação tonal ascendente seguida de uma pequena pausa:

(1) *Ich denke immer an dich* (↑), *wenn ich Apfelstrudel esse*. (↓)

- Contrastar estruturas gramaticais, como interrogações e declarações: no português, as sentenças *Ele está aqui*. e *Ele está aqui?* só se diferenciam através da entoação.
- Estruturar o conteúdo informacional (tema-remá): por exemplo, em alemão, informações novas (rema) topicalizadas (deslocadas para o início da sentença) são marcadas por uma variação tonal ascendente:

(2) *Peter* (↑) *hatte ich nicht gesehen* (↓) (*ich habe Maria gesehen*)

- Transmitir atitudes pessoais: sarcasmo, dúvida, ironia, surpresa etc. (alida a traços paralingüísticos, como gestos etc.). Uma sentença como *Ado-*

rei este livro! pode significar exatamente o oposto, de acordo com a entoação.

Neste artigo iremos nos concentrar no contraste de estruturas gramaticais, em especial, na caracterização de sentenças interrogativas.

3.1. Entoação e sentenças interrogativas

Entendemos por sentença uma “unidade de comunicação linguística, caracterizada, como tal, do ponto de vista comunicativo – por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo, e do ponto de vista fonético – por ter uma entoação, que lhe assinala nitidamente o começo e o fim.” (CÂMARA JR. 1978: 49)

HENTSCHEL (1998) apresenta três níveis de significação da frase (*Bedeutungs-ebenen*), que apresentamos a seguir de uma forma simplificada:

- Conteúdo proposicional ou proposição: grandezas expressas por itens lexicais e suas relações;
- Modo frasal: marcas linguísticas que atuam como formas de expressão padronizadas para determinados atos ilocutórios básicos;
- Conteúdo ilocutório ou ilocução: intenção comunicativa.

Há, em português e alemão, três modos: declarativo, imperativo e interrogativo. O modo declarativo têm a função primária de transmitir informações.

O pudim está pronto. – o falante quer que o interlocutor partilhe dessa informação.

O modo imperativo é utilizado principalmente para induzir o interlocutor a realizar ações que o falante considera desejáveis.

Desenforme o pudim. – o falante deseja que o interlocutor realize essa ação.

O modo interrogativo tem como principal função elicitar informações do interlocutor.

Você já desenformou o pudim? – o falante tem a expectativa de que o interlocutor possa fornecer essa informação

Essas funções primárias não são as únicas associadas aos modos. As mesmas sentenças, utilizadas em diferentes contextos situacionais e/ou com diferentes contornos melódicos podem ser compreendidas de uma maneira totalmente diversa. A sentença *O pudim está pronto*, pode ser entendida de modo literal, como um comunicado, ou como um convite para que o interlocutor se sirva do pudim. A sentença *Você já desenformou o pudim?* pode ser um simples pedido de informação ou uma ordem “disfarçada” (se o falante já sabe que o pudim ainda não foi desenformado, pode utilizar esta sentença para lembrar o interlocutor de fazê-lo). Portanto, percebe-se que pode haver um descompasso entre a forma gramatical (modo frasal) e a função comunicativa de uma sentença. Neste artigo, priorizamos o aspecto gramatical.

3.2 Meios sintáticos e lexicais na interrogação

Tanto em português como em alemão existem dois tipos básicos de frases interrogativas:

- Interrogativas globais, polares ou fechadas (*Entscheidungsfragen*):
- (3) Ainda está chovendo?
 - (3a) *Regnet es immer noch?*
 - Interrogativas parciais, não-polares ou abertas (*W-Fragen*),
 - (4) Quem comeu o meu pudim?
 - (4a) *Wer hat meinen Pudding gegessen?*

As interrogativas parciais caracterizam-se pela presença de pronomes interrogativos. O núcleo da questão incide sobre um ou mais componentes da frase, e não sobre todo o enunciado (cf. HOCHKREB 1994). No exemplo (2), o falante sabe que alguém comeu seu pudim, mas não sabe quem o fez. Em ambas as línguas, o pronome interrogativo situa-se no início da frase.

As interrogativas globais referem-se ao todo da proposição, solicitando sua confirmação ou negação. Geralmente considera-se como respostas possíveis apenas “sim” ou “não”. Essa seria a perspectiva do falante. Entretanto, o interlocutor tem ainda a possibilidade de se servir de respostas vagas como “talvez”, “provavelmente”, “só Deus sabe”. Em alemão, tais frases caracterizam-se prototipicamente pelo deslocamento do verbo conjugado para o início da frase. Tal procedimento também é possível em português em contextos extremamente restritos e constitui uma forma marcada:

(5) Teria ele esquecido que comera o pudim?

3.3 Meios prosódicos na interrogação

Uma frase pode apresentar diversas alterações de inflexão tonal (F0), descendentes ou ascendentes em relação ao estágio imediatamente anterior. Grosso modo, considera-se que a última alteração (*Tonbruch*) seja a mais relevante para demarcação de fenômenos sintáticos e pragmáticos. Comumente, no alemão, uma alteração descendente é utilizada em declarativas, exclamativas, imperativas, voltivas e interrogativas parciais. Uma alteração ascendente é utilizada em interrogativas globais e entre orações principal e subordinada. Segundo nossas observações, o mesmo é válido para o português do Brasil.

Em português, as interrogativas globais são identificadas exclusivamente através da entoação. Tais frases diferenciam-se das afirmativas somente pela inflexão tonal terminal ascendente:

- (6) O gato subiu no telhado (↑).
 (7) O gato subiu no telhado? (↑)

Esse padrão entoacional ocorre também em alemão nos casos de deslocamento do verbo conjugado para o início da frase. Nesse caso, pode-se afirmar que os elementos prosódicos e sintáticos atuam concomitantemente para caracterizar a interrogação.

4. Sintaxe, pragmática e entoação

No item 3 tratamos dos aspectos sintáticos e prosódicos que caracterizam a interrogação como **modo frasal**, ou seja, em nível gramatical. Neste item, apresentaremos alguns exemplos de como os fatores lexicais, sintáticos e prosódicos podem se combinar, criando efeitos pragmáticos.

4.1 Interrogativas parciais com inflexão tonal terminal ascendente

Ao observarmos os seguintes exemplos podemos concluir que não podemos analisá-los tendo em mente apenas as duas opções mencionadas anteriormente (cf. SELTING 1992):

- (8) *Wie heißen Sie?* (↓) (“neutral”)
 (8a) *Wie heißen Sie?* (↑) (“hofflich”)

Do ponto de vista gramatical, as sentenças acima possuem exatamente a mesma estrutura e o mesmo modo frasal (interrogativo), porém, com diferentes contornos melódicos. Apesar de seu significado ser basicamente o mesmo, a atitude do falante será interpretada de maneira diferenciada pelo interlocutor, de acordo com o padrão que esse utilizar: (8) ou (8a). Em (8a), com entoação terminal ascendente, o enunciado carrega um traço a mais do que a simples informação nele contida: um maior grau de proximidade por parte do interlocutor (SILVA 2000):

“Wenn die Melodie in Aussagen, Aufforderungen und, sofern vom Satzbau her möglich, auch in Entscheidungsfragen immer nur mit dem Intonationsmuster ‘fallende Endmelodie’ realisiert wird, wird das Sprechen als sachbetont, distanz-wahrend, vielleicht sogar als unfreundlich empfunden. Verwendet der Sprecher hingegen öfters das Intonationsmuster ‘steigende Endmelodie’ auch bei Aussagen, Entscheidungs- und Ergänzungsfragen, so werden seine Äußerungen persönlich gemeint, kontakthöflich, freundlich. Sie gelten dann als freundlich, verbindlich oder als warnend, drohend. Die anderen Intonationsmittel, der Stimmklang, die Mimik usw., wirken auch hierbei natürlich mit.” (STROCK 1996:100)

Em toda a literatura sobre a entoação do português do Brasil à qual tivemos acesso, não encontramos qualquer referência a esse padrão entoacional. No entanto, nossas pesquisas já nos permitiram documentar a sua existência (SILVA 2000b).

4.2 Interrogativas globais com inflexão tonal terminal ascendente, sem inversão do verbo

Como mencionado anteriormente, as interrogativas globais em alemão caracterizam-se principalmente pelo deslocamento do verbo para o início da frase, tendo a entoação como um elemento coadjuvante. Entretanto, na língua falada é também possível manter o verbo conjugado na segunda posição, desde que o contorno melódico ascendente seja mantido, como acontece em português. Tais interrogativas são formas marcadas que carregam um traço adicional: indicam que o falante espera a concordância do interlocutor, fenômeno que é inclusive abordado em livros didáticos mais recentes, como por exemplo *Stufen International 2*:

“Durch Heben der Stimme am Ende kann man aus einem Aussagesatz eine Frage machen. Es kostet vierhundert Markte (-).” (VORDERWULBECKE 1999:17)

5. Considerações finais

Apesar do crescente interesse pelos estudos sobre entoação, as pesquisas nessa área ainda são incipientes no Brasil e muito pouco sedimentadas em língua alemã. A importância da entoação como elemento diferenciador de sentido e transmissor de sentimentos e posicionamentos do falante, apesar de instintivamente reconhecida, ainda está longe de ser descrita linguisticamente. Ao se estudar a relação entre entoação e frases interrogativas, é necessário ter muito claro os limites e as sobreposições entre os níveis sintático e pragmático nos quais se apresentam os fenômenos de “pergunta” e “interrogação”. Esperamos que futuras pesquisas sobre o tema venham a possibilitar uma visão mais clara das interrelações entre os meios sintáticos e prosódicos.

Referências bibliográficas

- CAGLIARI, L. C. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. Campinas, Tese de Livre Docência (não publicada) 1981.
- CÂMARA JR, Joaquim Matoso. *Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes 1979.
- HAWKINS, Peter. *Introducing Phonology*. London, Routledge 1995.
- HENTSCHEL. *Negation und Interrogation. Studien zur Universalität ihrer Funktionen*. Tübingen, Niemeyer 1998.
- HOCHGREB, N. *Análise acústico-perceptiva da entoação do português: a frase interrogativa*. Tese de doutorado (não publicada), Universidade de São Paulo 1994.
- ISACENKO, Alexander & SCHÄDLICH, Hans-Jürgen. “Untersuchung über die deutsche Satzintonation”. In: *Studia Grammatica VI*. Berlin, Akademie-Verlag 1966, 7-67.
- JIN, F. *Intonation in Gesprächen*. Tübingen, Niemeyer, 1990.
- MADUREIRA, Sandra. “Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros”. In: SCARPA, Ester (Org.). *Estudos de prosódia*. Campinas, Editora da Unicamp, 56-68, 1999.
- MASSINI-GAGLIARI, Gládis. *Acento e ritmo*. São Paulo, Contexto, 1992.
- MORAES, J. A. “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: *Intonation Systems*. Cambridge, Cambridge University Press 1999.
- SELTING, Margret. “Phonologie der Intonation”. In: *Zeitschrift für Sprachwissenschaft*. Band II, Heft 1. Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 1992, 99-138.
- SILVA, Renato F. “Aspectos da entoação no alemão”. In: HORSTMAYER, Elvira & EGGENSPERGER, Klaus (Ed.). *Anais do IV Congresso Brasileiro de Professores de Alemão*. Curitiba, ABRAPA 2000, 491-496.
- _____. *Frases interrogativas numa abordagem fonológica: um exemplo de interface fonologia-sintaxe*. São Paulo (monografia não publicada) 2000b.
- STOCK, Eberhard. *Deutsche Intonation*. Leipzig, Langenscheidt – Verlag Enzyklopädie 1996.
- “T HART, J./ R COLLIER/ A. COHEN. *A perceptual study of intonation: an experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge, Cambridge University Press 1990.
- VORDERWÜLBECKE, Anne & Klaus. *Stufen International 2*. Stuttgart, Klett 1999.